

***Intervenção proferida pelo Deputado José Manuel Nunes, na Assembleia Regional,
a 22 de Janeiro de 2008, sobre a Casa de Matança da Vila Nova do Corvo
e as ligações aéreas para aquela Ilha, realizadas recentemente.***

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhores Deputados e Senhores Membros do Governo

A Casa de Matança da Ilha do Corvo sofreu, recentemente, obras de remodelação e beneficiação.

Asseguraram-nos que este investimento tinha como objectivos, proceder-se à desejada ampliação da sala de abate, melhorar as condições higiénico-sanitárias da estrutura e possibilitar a montagem de equipamento adequado às necessidades locais.

Foram gastos muitos milhares de euros nestas obras e os Corvinos tinham a expectativa de que o Corvo passaria a ter uma estrutura bem planeada, ampla e com excelentes condições.

Qual não foi o nosso espanto, quando nos apercebemos que afinal esta remodelação não correspondeu às necessidades locais.

A Sala de Abate não cresceu o suficiente e os equipamentos que foram instalados, não são funcionais.

Perante isto, só podemos concluir que a Casa de Matança do Corvo está pior do que estava, antes do investimento realizado.

Estamos a falar de uma infra-estrutura que se assume como a principal porta de saída de um produto de características ímpares da ilha. Assim sendo, trata-se da credibilização do sector pecuário desta zona geográfica.

Já por diversas vezes se disse nesta Assembleia que as obras que o Governo dos Açores promove são feitas para o passado.

Mas, senhores Deputados, no Corvo nem isso podemos dizer. As obras realizadas são ainda mais acanhadas do que se possa imaginar.

Perante esta situação, só posso dirigir-me ao Governo dos Açores para dizer o seguinte: Paciência, senhor Secretário, mas que grande irresponsabilidade a vossa.

Se isto aconteceu por desconhecimento da realidade, ou por desleixo dos responsáveis governamentais, ou por indiferença ou até por má vontade, tenho de recordar ao senhor Presidente do Governo, aqui nesta Assembleia, que os Corvinos são também cidadãos açorianos.

Os Corvinos precisam e merecem uma maior atenção da Região, sob pena de continuarmos a ficar para trás.

Neste caso concreto, senhor Presidente e senhores Deputados, justificava-se, em nosso entender, uma obra de raiz. Um investimento bem programado, bem planeado e que respondesse às nossas reais necessidades.

Assim não, meus senhores! Não vale a pena gastarem-se avultadas verbas em investimentos, dos quais resultem piores condições para a nossa população.

Este é um bom exemplo de se gastar e esbanjar dinheiros públicos de forma irresponsável. E os Corvinos, que até nem são dos mais bafejados pela sorte, não consentem que o Governo Regional se dê ao luxo de fazer obras no Corvo, que não tenham perspectivas de futuro.

Cada investimento que se fizer naquela terra, deve ser programado para dar respostas concretas às respectivas ambições. Nunca para diminuir as nossas condições de vida.

Deixo-vos este importante alerta que deve ser levado a sério por todos responsáveis governamentais.

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhores Deputados e Senhores Membros do Governo

Trago-vos mais um assunto, sobre o qual os Corvinos foram esquecidos e até abandonados à sua condição de comunidade mais distante dos centros de decisão.

Como todos os senhores Deputados e membros do Governo, presentes nesta Assembleia devem saber, devido a uma avaria do avião da SATA que assegura as ligações aéreas com a Ilha do Corvo, durante alguns dias estas foram asseguradas pelos aviões da Força Aérea Portuguesa.

Acontece que a habitual ligação à ilha do Faial, passou a ser realizada com uma escala na ilha Terceira, causando assim grandes penalizações e incómodos aos respectivos passageiros.

Não podemos deixar de contestar esta situação e alertar os responsáveis para que, da próxima vez que isto aconteça, a programação alternativa, seja feita com maior consciência e respeito pelos Corvinos.

Permitam-me ainda, senhoras e senhores Deputados, que vos fale de uma situação que considero de profundo desleixo e que, em nossa opinião, põe em causa a segurança dos passageiros que utilizam o Aeródromo do Corvo.

Não é aceitável que no meio da pista, existam buracos no pavimento, com profundidades que atentam contra a segurança, na já difícil operação de aterragem da aeronave que assegura aquela ligação.

De facto, nunca pensei chegar ao ponto de ter de denunciar, nesta Assembleia, a existência de buracos no meio da pista do nosso aeródromo.

A verdade é que, a todo o momento, os pilotos da SATA podem mesmo alegar falta de condições de segurança daquela estrutura e suspender as ligações aéreas ao Corvo.

Custa-nos a aceitar tamanha falta de atenção do Governo Regional.

Mas, ainda sobre esta matéria, gostaria de deixar claro que, em nossa opinião, o tipo de aeronave que melhores condições de operacionalidade tem para operar naquela pista e para servir bem os Corvinos é um “Dornier”. Refiro-me a um novo aparelho uma vez que, aquele que actualmente pertence à frota da SATA, por ventura, já deveria ter sido substituído.

Sem querer ser alarmista, são os próprios Corvinos a rezear a sua utilização, tendo em conta notícias vindas a público na comunicação social, sobre o seu estado de conservação.

Disse.